

## O ENSINO DA ARTE E A RESSIGNIFICAÇÃO DO COTIDIANO

JAISON COUTO DE SOUZA<sup>1</sup>;  
CLÁUDIO TAROUCO DE AZEVEDO<sup>2</sup>

PPGAV/UFPel – [jaison.arte@bol.com.br](mailto:jaison.arte@bol.com.br)  
PPGAV/UFPel – [claudiohifi@yahoo.com.br](mailto:claudiohifi@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o projeto de pesquisa a ser desenvolvido a partir deste semestre no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais - PPGAV/UFPel, na linha de pesquisa Ensino da Arte e Educação Estética.

De cunho pedagógico e socioambiental, o projeto de pesquisa concentra-se na área de Artes Visuais e será realizado com alunos da E.M.E.F. Prof. Armando das Neves, em São Lourenço do Sul. A escola situa-se na orla da Laguna dos Patos, e o lixo depositado nas praias evidencia a falta de práticas coletivas responsáveis pelo ambiente.

Diante do contexto social, ambiental e cultural desta comunidade, propõe-se um projeto de microintervenção nas praias ao entorno da escola. A este respeito, o filósofo francês Félix Guattari (1985), em sua obra Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo, sugere-nos ações coletivas microssociais e micropolíticas, onde o exercício da cidadania desenvolva-se a partir de novas modalidades de organizações da subjetividade, fundamentadas pelo desejo e em processos que se dão fora dos padrões impostos pela cultura e pelo sistema capitalista tradicionais.

No ano de 2016, ao cursar a disciplina Poéticas Audiovisuais no PPGAV - UFPel, foi possível desenvolver uma proposta para trabalhar nas aulas de artes da referida escola, com alunos do oitavo ano, uma atividade pedagógica de microintervenção que deu origem ao projeto de pesquisa que ora tem início.

As atividades da microintervenção artística consistiram em uma saída de campo com os estudantes para coleta de pedras na orla da Laguna dos Patos. Nelas foram grafadas mensagens sobre a necessidade de cuidar e preservar o ambiente local. Como parte dos resultados, tivemos a posterior devolução das pedras pintadas ao local de origem. As etapas das ações foram registradas em audiovisuais valendo-se do aparelho celular dos alunos como possibilidade pedagógica, ressignificando também, o uso deste recurso nas aulas de artes.

O projeto de pesquisa norteia-se em metodologias que dão suporte às práticas sociais coletivas e participativas, problematizando a questão socioambiental pelo viés das Artes Visuais. A partir da produção artística e audiovisual e das práticas de colaboração, tenciona-se envolver uma diversidade de sujeitos, extrapolando os muros da escola.

Problematiza-se a relevância das ações sócioambientais no âmbito do ensino de artes. Novas solidariedades, práticas estéticas, práticas microssociais e micropolíticas são tendências contemporâneas voltadas às transformações subjetivas e sociais. Em que proporções projetos desta natureza podem influenciar na ressignificação das subjetividades e do cotidiano dos alunos? Qual o significado destas ações e interações para os alunos participantes do projeto de microintervenção, no que tange suas capacidades em sensibilização, reflexão e ressignificação do cotidiano? Qual a relevância e potencialidade deste projeto de

microintervenção para a comunidade local e aos visitantes usuários das praias em São Lourenço do Sul?

O filósofo francês Félix Guattari é referência fundamental neste trabalho, na medida em que atenta-nos para o considerável crescimento demográfico, na forma desordenada de habitar os espaços naturais e a crescente superficialidade entre as relações humanas. A este respeito, o autor nos diz que: "Catastróficas ou não, as evoluções negativas são aceitas tais como são. Explicar esse perecimento das práxis sociais pela morte das ideologias e pelo retorno dos valores universais me parece pouco satisfatório" (GUATTARI, 2012, p. 23-24).

A reflexão de Guattari nos possibilita estendê-la também às dimensões do mercado e do consumo e suas relações com nossos processos psíquicos, sociais, identitários, artísticos e ambientais. O autor destaca o império dominante do mercado, que coloca em um mesmo patamar de equivalência os bens materiais, os bens culturais e os bens naturais. O filósofo sugere a criação de novos dispositivos de produção de subjetividade; novas práticas políticas, sociais e estéticas, bem como, uma nova prática de si em relação com o outro e com o ambiente, como a saída das maiores crises de nossa época. "A reconquista de um grau de autonomia criativa num campo particular invoca outras reconquistas em outros campos" (GUATTARI, 2012, p.55).

O objetivo principal do projeto de microintervenção é desenvolver entre os alunos práticas educativas reflexivas visando à ressignificação das subjetividades, analisando os processos e as relações entre os sujeitos participantes e a construção de novos significados por meio da leitura crítica e sensível da realidade e ações sobre a mesma; possibilitando a constituição de um coletivo de sujeitos autores, engajados e comprometidos em um projeto voltado à transformação desta realidade socioambiental.

Os objetivos específicos estão em difundir entre a comunidade escolar, a população em geral, bem como aos turistas, mensagens reiterando os cuidados necessários em relação ao descarte de resíduos nas praias e em áreas naturais em São Lourenço do Sul. Produzir audiovisuais valendo-se dos aparelhos celulares dos alunos, na tentativa de ressignificar este recurso tecnológico no âmbito escolar e nas aulas de artes. Reiterar entre os alunos a necessidade de uma melhor relação consigo mesmo, com seus colegas e, com os meios social, cultural e natural.

Deste modo, os objetivos deste trabalho estão em consonância com a obra de Guatari "As Três Ecologias", na medida em que buscam dar novos significados às ecologias ambiental, social (das relações sociais) e a mental (da subjetividade humana). Segundo ele, os limites dos poderes técnico-científicos, a revolução da informática e da robótica, bem como as experiências genéticas e o advento da globalização, constituem um estado irreversível que requer reorientação e recomposição dos objetivos e dos métodos do conjunto social. "Mais do que nunca a natureza não pode ser separada da cultura, e precisamos aprender a pensar "transversalmente" as interações entre ecossistemas, mecanosfera e universos de referência sociais e individuais" (GUATTARI, 2012, p.25). Entendo que esta renovação social requer reorganização e conscientização dos indivíduos a respeito de seu papel como integrantes do processo natural, bem como, da relevância das ações locais e de sua repercussão em escala global. Implica, em rompermos com o pensamento simplificador e linear já instituído, propondo, de forma geral, dar novos significados às ações individuais e às práticas coletivas.

## 2. METODOLOGIA

Caminhar pela orla da praia em contato com a natureza e propor aos alunos atividades ao ar livre, vai além de uma prática pedagógica; é uma atitude que desenvolvo em meu cotidiano no que tange a responsabilidade de habitar e atuar como educador em uma área natural do ecossistema Laguna dos Patos. Guattari nos diz: "parece-me essencial que se organizem assim novas práticas micropolíticas e microssociais, novas solidariedades, uma nova suavidade juntamente com novas práticas estéticas e novas práticas analíticas das formações do inconsciente" (2012, p. 35). Portanto, reconhecer o impacto humano sobre o espaço natural, usufruí-lo e manter sua integridade, é um dos grandes desafios da sociedade contemporânea. Sensibilizar os alunos e influenciá-los à tomada de atitudes em defesa do meio ambiente e nas formas de ocupar as praias ao entorno da escola, será possível ao vivenciarmos práticas pedagógicas e artísticas embasadas na ressignificação das subjetividades, na sensibilização ética e estética e em ações sociais direcionadas ao sentimento coletivo de solidariedade e de amor à vida e à natureza.

Através de pesquisa de campo com os atores participantes, buscaremos os problemas locais, as necessidades, as hipóteses e as potencialidades para a ação do plano de microintervenção. Abordar a problemática ambiental através da pesquisa-ação participante no âmbito das práticas educativas e sociais é, neste trabalho, o potencial para a ressignificação do cotidiano. Para o professor canadense André Morin,

A pesquisa-ação designa uma estratégia que requer a participação dos atores, recriando as formas do saber em que teoria e prática, pesquisa e ação são constantes, visto que, "a pesquisa-ação permite aos atores que construam teorias e estratégias que emergem do campo e que, em seguida, são validadas, confrontadas, desafiadas dentro do campo e acarretam mudanças desejáveis para resolver ou questionar melhor uma problemática" (MORIN,2004,p. 56).

As relações entre arte, escola, ecologia e sociedade, estão de acordo com a professora Rosa Iavelberg (2003), quando ela nos diz que a arte é essencial na formação dos alunos, pois através dela, os estudantes aliam conhecimento estético à postura ética pela própria natureza intrínseca nos produtos artísticos, quando produzidos com liberdade, sensibilidade e consciência crítica. Além disso, a autora defende a ideia de que a arte é uma área do conhecimento cujos produtos, quando socializados junto à comunidade a aproximam da escola por tratar de temas constitutivos da formação de seus membros, criando espaços de abertura à participação da comunidade na escola.

O projeto de microintervenção convida a comunidade a um diálogo com as questões ambientais pelo viés das Artes Visuais e, propõe um caminho aberto à participação cultural e social dos alunos e daqueles que usufruem das experiências artísticas promovidas pela escola.

Os dados obtidos na pesquisa advém do próprio processo e das produções desenvolvidas ao longo dele, como por exemplo: as caminhadas, a microintervenção com as pedras e os audiovisuais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em sua etapa inicial e, tem-se como ponto de partida um aprofundamento aos aportes teóricos que fundamentarão e conceituarão o projeto de pesquisa, bem como as demais microintervenções artísticas a serem aplicadas com os estudantes.

As microintervenções artísticas em afinidade com as obras de Guattari em estudo até o presente momento são pensadas no âmbito da micropolítica socioambiental, visando instaurar práticas pedagógicas a partir do exercício da cidadania. Ao subverter em partes os conteúdos curriculares das Artes Visuais e as ações do cotidiano escolar, busca-se aproximar os estudantes de suas realidades, a partir de seus questionamentos a respeito da função social da escola e da arte na contemporaneidade.

A escola é o local propício para os jovens aprofundarem seus conhecimentos em arte como instrumento de inserção social. Porém, conscientizar os alunos em relação aos cuidados para consigo, com as relações sociais e com o ambiente requer sensibilização diária para que se efetive uma transformação nas suas mentalidades e nos seus comportamentos.

Tem-se como resultados desta primeira ação de microintervenção artística, dinâmicas inclusivas de caráter socioambiental, bem como uma produção audiovisual sensível, que possibilitaram aos alunos e demais envolvidos no projeto, reverem e/ou reverterem seus processos de alienação subjetiva, proporcionando o pensamento libertador capaz de instaurar, portanto, revoluções transformadoras.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da experiência vivenciada nas ações da microintervenção artística e dos depoimentos dos estudantes nos audiovisuais produzidos, percebe-se uma significativa sensibilização em suas capacidades em conscientização e reflexão em relação às práticas de cidadania, orgulho e pertença ao ambiente local. No campo da educação, foi possível verificar a ampliação dos processos de inter-relações entre sujeitos, meio ambiente e os conhecimentos artísticos e sua inserção na ressignificação do cotidiano. Vivenciou-se também, a beleza da paisagem natural, bem como, o grau de bem estar e demais benefícios à qualidade de vida que um ambiente limpo pode oferecer.

A pesquisa piloto nascida na disciplina de Poéticas Audiovisuais desdobra-se no atual projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento e que, portanto, conclui-se que o trabalho está em fase inicial e com a possibilidade de produção de novos dados de pesquisa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

- GUATTARI, F. **As três ecologias**. Capinas SP: Papirus, 2012.
- GUATTARI, F. Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- IAVELBERG, R. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica – uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.